

## Diagnóstico do manejo de insetos-praga da mandiocultura na região Centro-Sul do Brasil

Carine da Conceição Souza<sup>1</sup>; Cicero Cartaxo de Lucena<sup>2</sup>; Helton Fleck Da Silveira<sup>2</sup>; Rudiney Ringenberg<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Administração da Faculdade Maria Milza (FAMAM); <sup>2</sup>Analista da Embrapa Mandioca e Fruticultura;

<sup>3</sup>Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: carinesouzza@live.com, cicero.lucena@embrapa.br, helton.fleck@embrapa.br, rudiney.ringenberg@embrapa.br

**Introdução** – O Centro-Sul do Brasil é uma das principais regiões produtoras de mandioca para a produção de amido, conhecido também como fécula de mandioca. Em se tratando da ocorrência de pragas na cultura, historicamente, o mandarová era a única praga que atacava as lavouras e exigia adoção de medidas de controle, sob pena de perda da produção. Atualmente, as mudanças no sistema de produção, sobretudo com a intensificação do cultivo e o uso de agrotóxicos de amplo espectro de ação, têm propiciado aumentos populacionais de espécies de insetos-praga, que antes eram classificados como pragas de importância secundária para a cultura. **Objetivos** – O objetivo desse trabalho foi realizar um diagnóstico da situação atual do manejo de pragas na cultura da mandioca junto aos produtores e técnicos de municípios produtores dos Estados do Paraná e Mato Grosso do Sul. **Material e Métodos** – O diagnóstico foi realizado em 30 municípios, abrangendo 124 produtores de mandioca e 16 técnicos, utilizando a metodologia de visita *in loco* e entrevistas com questionários semiestruturados. Os dados foram submetidos a estatísticas descritivas e análises de frequência simples, expressa em porcentagem de produtores e/ou técnicos referentes aos atributos, variáveis e categorias analisados. **Resultados** – No diagnóstico realizado foi possível observar que os produtores não relataram dificuldades para identificar as pragas que aparentemente causam maiores danos nas lavouras, com o mandarová, mosca branca e formigas cortadeiras. Já as pragas como percevejo de renda, cochonilhas, ácaros, tripes, migdolus e mosca do broto são desconhecidas para a maioria dos produtores. Em relação aos técnicos, a ausência de conhecimento para identificação ocorre com maior frequência para mosca do broto, migdolus, ácaros e cochonilha da raiz. Em relação aos níveis de perdas provocadas pelas pragas, segundo a observação/percepção dos produtores, para a maioria do grupo de produtores, apenas o mandarová e formigas cortadeiras são tidas como pragas que causam altas perdas de produção. Para as demais pragas, como migdolus, percevejo de renda, cochonilhas, ácaros e tripes, cerca de 80% dos produtores não tem conhecimento dos níveis de perdas de produção provocados pelo ataque dessas pragas na cultura. O levantamento realizado junto aos produtores evidenciou que controle de pragas é realizado apenas para o mandarová e formigas cortadeiras. Apesar da importância da mosca branca para a cultura nos últimos anos, com o aumento da sua incidência, apenas 12% dos produtores estão realizando o seu controle na cultura da mandioca. As demais pragas praticamente não há controle sendo realizado. Quando indagado sobre a técnica do manejo integrado de pragas, um pouco mais que 50% dos produtores declaram já ter ouvido falar no tema, enquanto que os demais desconhecem totalmente qual o fundamento do manejo integrado de pragas. Entretanto, quando se trata de experiência de aplicação do MIP, apenas 30% dos produtores já vivenciaram algum tipo de experiência em outras culturas, a exemplo da soja, milho e algodão. A intenção de adoção do MIP na cultura da mandioca é quase que unânime entre os produtores, exceto para alguns que tiveram experiências malsucedidas com a utilização do baculovirus, na maioria dos casos reportados, devido ao uso incorreto da aplicação. **Conclusões** – O mandarová continua sendo a praga mais importante da cultura mandioca, no entanto, um considerável aumento da incidência de mosca branca, cochonilha da parte aérea e migdolus têm sido reportados, embora os produtores ainda tenham dificuldades de quantificar os danos causados por estas pragas. A intenção de adoção do MIP na cultura da mandioca é unânime entre técnicos e produtores, no entanto, há demanda de capacitação em todas as etapas do manejo integrado de pragas (identificação, monitoramento e nível de controle).

**Palavras-chave:** *Manihot esculenta*; MIP; monitoramento de pragas; mandarová.